

Anexos

Índice

Anexo I - Guião da Entrevista aos Directores dos Cursos Profissionais	III
Anexo II - Inquérito por Questionário aos Alunos	V
Anexo III - Inquérito por Questionário aos Professores Acompanhantes	X
Anexo IV – Grelha de Recolha de Informação das Entrevistas aos DC.....	XVI
Anexo V – Entrevista ao DC1.....	XXVII
Anexo VI – Entrevista ao DC2.....	XXX
Anexo VII – Entrevista ao DC3.....	XXXIII
Anexo VIII – Entrevista ao DC4.....	XXXVI
Anexo IX – Entrevista ao DC5.....	XXXIX
Anexo X – Entrevista ao DC6.....	XLIII
Anexo XI – Entrevista ao DC7.....	XLVII

Anexo I - Guião da Entrevista aos Directores dos Cursos Profissionais

Caro(a) Colega

Esta entrevista insere-se num estudo integrado numa dissertação de Mestrado desenvolvida na Universidade Lusófona do Porto, no âmbito do Mestrado em Administração Escolar

O estudo aborda os cursos profissionais, nomeadamente a concepção e implementação da Prova de aptidão Profissional(PAP) e o papel desempenhado por todos os intervenientes nesse projecto.

As suas respostas serão anónimas e confidenciais.

Muito obrigado pela sua colaboração.

Tópicos / Perguntas

Qual o curso onde exerce as funções de director de curso?

Há quanto tempo é director de curso?

Qual ou quais as disciplinas que lecciona?

A “ disciplina” de PAP é fundamental nos cursos profissionais? O que representa a PAP para o curso?

O que pensa do actual modelo da concepção e implementação da PAP?

Relativamente à PAP, como se sente na função de director de curso?

O Regulamento da PAP em vigor vai ao encontro das expectativas dos alunos?

Quem estipula as regras de organização da PAP?

Quem realiza a Planificação da PAP? Ela vai ao encontro das necessidades dos alunos?

Como considera o trabalho cooperativo realizado pelos Professores Acompanhantes?

Como caracteriza as relações entre os professores acompanhantes e os alunos no seio da concepção e implementação da PAP?

Os objectivos inicialmente definidos pelos alunos no ante-projecto são desenvolvidos planeamento na concepção e implementação da PAP?

Até que ponto, a PAP é um projecto que permite aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso?

Que factores influenciam o aluno na selecciona de um determinado projecto(tema) de PAP?

Quais os factores que influenciam o sucesso dos alunos na PAP?

Enquanto Director de Curso, como assegura a articulação entre os diferentes intervenientes na PAP?

Na sua opinião, os alunos sentem-se apoiados durante a concepção e implementação da PAP?

Como avalia o apoio desenvolvido pelos professores acompanhantes na concepção e implementação da Prova de Aptidão Profissional?

Anexo II - Inquérito por Questionário aos Alunos

Caro(a) Aluno(a)

Este questionário insere-se num estudo integrado numa dissertação de Mestrado desenvolvida na Universidade Lusófona do Porto, no âmbito do Mestrado em Administração Escolar

O estudo aborda os cursos profissionais, nomeadamente a concepção e implementação da Prova de aptidão Profissional(PAP) e o papel desempenhado por todos os intervenientes nesse projecto.

Por favor, responda às questões colocando um X na opção que considere mais adequada. **As suas respostas serão anónimas e confidenciais.**

Muito obrigado pela sua colaboração.

1. Sexo: Masculino Feminino

2. Idade:

a) ≤ 18 anos b) 19 anos c) 20 anos d) > 20 anos

3. O Curso Profissional que frequenta é o...

- | | |
|---|--------------------------|
| a) C.P.T. Óptica Ocular | <input type="checkbox"/> |
| b) C.P.T. Instalações Eléctricas | <input type="checkbox"/> |
| c) C.P.T. Informática de Gestão | <input type="checkbox"/> |
| d) C.P. Animador Sociocultural | <input type="checkbox"/> |
| e) C.P.T. Elect. Automação e Computadores | <input type="checkbox"/> |
| f) C.P. T. Multimédia | <input type="checkbox"/> |
| g) C.P.T. Gestão | <input type="checkbox"/> |

4. Quando entrou para o Curso Profissional...

- | | |
|----------------------------------|--------------------------|
| a) Tinha terminado o 9º ano | <input type="checkbox"/> |
| b) Estava a frequentar o 10º ano | <input type="checkbox"/> |
| c) Estava a frequentar o 11º ano | <input type="checkbox"/> |
| d) Outro | <input type="checkbox"/> |

Qual: _____

5. Já reprovou alguma vez?

- | | | | |
|------------------|--------------------------|----------------|--------------------------|
| a) Não | <input type="checkbox"/> | | |
| b) No 1º ciclo | <input type="checkbox"/> | Quantas vezes? | <input type="checkbox"/> |
| c) No 2º ciclo | <input type="checkbox"/> | Quantas vezes? | <input type="checkbox"/> |
| d) No 3º Ciclo | <input type="checkbox"/> | Quantas vezes? | <input type="checkbox"/> |
| e) No secundário | <input type="checkbox"/> | Quantas vezes? | <input type="checkbox"/> |

6. Escolheu o curso que frequenta porque:

- | | |
|---|--------------------------|
| a) Não pretendia ir para a universidade | <input type="checkbox"/> |
| b) Possibilitava-lhe mais hipóteses de conseguir um emprego | <input type="checkbox"/> |
| c) Não gostava de estudar | <input type="checkbox"/> |
| d) Sempre gostou de trabalhar na área técnica do curso | <input type="checkbox"/> |
| e) Outro | <input type="checkbox"/> |
- Qual: _____

7. Recomendaria a um amigo a inscrição no curso que frequenta?

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| a) Com muita insistência | <input type="checkbox"/> |
| b) Sim, recomendaria | <input type="checkbox"/> |
| c) Talvez | <input type="checkbox"/> |
| d) Não, não recomendaria | <input type="checkbox"/> |
| e) Nunca | <input type="checkbox"/> |

8. Relativamente ao seu futuro profissional o curso que frequenta poderá ter uma influência...

- | | |
|------------------------|--------------------------|
| a) Muito importante | <input type="checkbox"/> |
| b) Bastante Importante | <input type="checkbox"/> |
| c) Importante | <input type="checkbox"/> |
| d) Pouco importante | <input type="checkbox"/> |
| e) Nada importante | <input type="checkbox"/> |

9. Na sua opinião, a Prova de Aptidão Profissional(PAP) representa para o curso, um projecto..

- a) Muito importante
- b) Bastante importante
- c) Importante
- d) Pouco importante
- e) Inútil

10. Como considera a organização da PAP?

- a) Muito Boa
- b) Boa
- c) Suficiente
- d) Insuficiente
- e) Má

11. Os objectivos inicialmente definidos por si no ante-projecto puderam ser desenvolvidos na concepção e implementação da PAP ?

- a) Todos
- b) Muitos
- c) Alguns
- d) Poucos
- e) Nenhum

12. O tema desenvolvido por si na PAP foi:

- a) Escolhido por si
- b) Sugerido pelo professor acompanhante
- c) Escolhido por si e pelo professor acompanhante
- d) Sugerido por outro colega
- e) O que estava disponível

13. Na sua opinião, a PAP é um projecto que permite aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso

- a) Sempre
- b) Com frequência
- c) Algumas vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

14. A implementação da PAP cumpriu a planificação previamente estabelecida?

- a) Sempre
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

15. Durante a concepção e implementação da PAP sentiu-se ...

- a) Sempre apoiado
- b) Muitas vezes apoiado
- c) Às vezes apoiado
- d) Poucas vezes apoiado
- e) Nunca apoiado

16. O empenho evidenciado por si na PAP é

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Suficiente
- d) Insuficiente
- e) Mau

17. Como considera o desempenho do Director de Curso no projecto PAP ?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Suficiente
- d) Insuficiente
- e) Mau

18. Como considera, o apoio dado pelos professores acompanhantes, na concepção e implementação da PAP?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Suficiente
- d) Insuficiente
- e) Mau

19. Existem relações entre os professores acompanhantes, os alunos e o director de curso no projecto de PAP?

- a) Sim
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Não

20. Enumere os seguintes factores de acordo com a sua importância para o sucesso da PAP.

(1- o mais importante e 6 - o menos importante)

- a) O trabalho realizado pelo aluno
- b) O apoio disponibilizado pelos professores acompanhantes
- c) A organização da PAP
- d) O desempenho do director de curso
- e) As relações entre todos os intervenientes no projecto
- f) Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso

Obrigado pela sua colaboração

Anexo III - Inquérito por Questionário aos Professores Acompanhantes

Caro(a) Colega

Este questionário insere-se num estudo integrado numa dissertação de Mestrado desenvolvida na Universidade Lusófona do Porto, no âmbito do Mestrado em Administração Escolar.

O estudo aborda os cursos profissionais, nomeadamente a concepção e implementação da Prova de aptidão Profissional(PAP) e o papel desempenhado por todos os intervenientes nesse projecto.

Por favor, responda às questões colocando um X na opção que considere mais adequada. **As suas respostas serão anónimas e confidenciais.**

Muito obrigado pela sua colaboração.

1 Sexo: Masculino Feminino

2 Idade:

b) ≤ 30anos b) 30 a 35 anos c) 35 a 40 anos d) > 40 anos

3 O Curso Profissional onde é professor acompanhante é o ...

- a) C.P.T. Óptica Ocular
- b) C.P.T. Instalações Eléctricas
- c) C.P.T. Informática de Gestão
- d) C.P. Animador Sociocultural
- e) C.P.T. Elect. Automação e Computadores
- f) C.P. T. Multimédia
- g) C.P.T. Gestão

4 Situação Profissional

- a) Quadro de Escola/ Q. Zona Pedagógica
- b) Contratado por Concurso Público
- c) Contratado por Oferta de Escola de Grupo Disciplinar
- d) Contratado como Técnico Especializado

5 Lecciona disciplina(s) ...

- a) Da área técnica
- b) Da área sócio-cultural
- c) Da área científica
- d) Duas diferentes áreas de formação
- e) Só Apoio à PAP

6 A sua experiência como professor acompanhante de Prova Aptidão Profissional(PAP) é de..

- a) 1 ano
- b) 2 anos
- c) 3 anos
- d) 4 anos
- e) Mais de 4 anos

7 Como se sente na função de professor acompanhante de PAP?

- a) Muito motivado
- b) Bastante motivado
- c) Motivado
- d) Pouco motivado
- e) Nada motivado

8 O trabalho realizado em equipa entre os professores acompanhantes é

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Suficiente
- d) Insuficiente
- e) Mau

9 Como considera, relativamente ao acompanhamento de PAP, o trabalho realizado entre os professores acompanhantes e o director de curso?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Suficiente
- d) Insuficiente
- e) Mau

10 Como considera o desempenho do director de curso no projecto PAP ?

- a) Muito importante / Muito útil
- b) Bastante importante / Bastante útil
- c) Importante / útil
- d) Alguma importância / Pouco útil
- e) Insuficiente / Inútil

11 Como considera a organização da PAP?

- a) Muito Boa
- b) Boa
- c) Suficiente
- d) Insuficiente
- e) Mau

12 Na sua opinião a PAP, representa para o curso, um projecto...

- a) Muito importante
- b) Bastante importante
- c) Importante
- d) Pouco importante
- e) Inútil

13 Considera que, a planificação da PAP vai ao encontro das necessidades dos alunos...

- a) Sempre
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

14 Os objectivos inicialmente definidos pelos alunos no ante-projecto puderam ser desenvolvidos na concepção e implementação da PAP

- a) Todos
- b) Muitos
- c) Alguns
- d) Poucos
- e) Nenhum

15 Os temas desenvolvidos pelos alunos na PAP foram, maioritariamente:

- a) Escolhidos pelos alunos
- b) Sugeridos por si
- c) Escolhidos pelos alunos e por si
- d) Sugeridos por outros alunos
- e) Distribuídos os temas disponíveis pelos alunos

16 Como considera o seu apoio prestado aos alunos na concepção e implementação da PAP?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Suficiente
- d) Insuficiente
- e) Mau

17 Como considera o seu apoio, enquanto professor acompanhante, na concepção e implementação da PAP?

- a) Muito Bom
- b) Bom
- c) Suficiente
- d) Insuficiente
- e) Mau

18 Considera importante para a concepção e implementação da PAP a definição de fases intermédias?

- a) Muito importante
- b) Bastante importante
- c) Importante
- d) Pouco importante
- e) Inútil

19 Existem relações entre os diversos intervenientes, professores acompanhantes, alunos e director de curso, no projecto de PAP?

- a) Sim
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Não

20 Na sua opinião, a PAP é um projecto que permite aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso

- a) Sempre
- b) Com frequência
- c) Algumas vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

21 Enumere os factores seguintes de acordo com a sua importância para o sucesso da PAP.

(1 o mais importante e 6 o menos importante)

- | | |
|--|----------------------|
| a) O trabalho realizado pelo aluno | <input type="text"/> |
| b) O apoio disponibilizado pelos professores acompanhantes | <input type="text"/> |
| c) A organização da PAP | <input type="text"/> |
| d) O desempenho do director de curso | <input type="text"/> |
| e) As relações entre todos os intervenientes no projecto | <input type="text"/> |
| f) Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso | <input type="text"/> |

Obrigado pela sua colaboração

Anexo IV – Grelha de Recolha de Informação das Entrevistas aos DC

	A “ disciplina” de PAP é fundamental nos Cursos Profissionais? O que representa a PAP para o Curso?
DC1	O desenvolvimento da PAP representa o cordoar de três anos de trabalho de Alunos e Professores e onde serão aplicados parte dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso.
DC2	Penso que sim. Assume importância primordial como culminar do percurso formativo dos alunos, permitindo-lhes evidenciar as competências, não apenas técnicas, adquirida ao longo dos 3 anos e simultaneamente desenvolver capacidades de investigação e fomentar a autonomia.
DC3	Fundamental não diria. Considero-a importante na medida em que funciona como uma espécie de aferição das competências ministradas, quer do ponto de vista dos alunos, quer da perspectiva dos responsáveis pelos cursos, na medida em que se sujeita à crítica externa, por parte de profissionais do sector.
DC4	Sim, embora não esteja a ser abordada da forma que eu e muitos outros professores ambicionamos, nomeadamente pela dimensão, impacto e consequência da mesma.
DC5	A PAP para o curso representa a concretização do perfil de saída do curso, para cada um dos nossos alunos. Também compreende a capacidade de realizar de forma eficaz as funções de técnico de instalações eléctricas, demonstrando na prática, com a realização de um projecto consubstanciado numa realização prática, e sua defesa perante um júri, a competência requerida e os saberes que permitem a sua integração profissional no mundo do trabalho pós-Escola.
DC6	Sou levado a concluir que a PAP é mais encarado como um apêndice estranho ou, se quiser, o cumprimento de um dever legal. Na verdade, a implementação massiva e apressada de cursos profissionais nas escolas públicas não levou em linha de conta a cultura construída, nem foram envidados esforços, por parte da tutela, para esclarecer os professores e socializá-los em ofertas educativas de cariz mais informal e flexível.
DC7	Parece evidente. A PAP é um projecto transdisciplinar e integrador de vários saberes e capacidades desenvolvidas ao longo dos três anos. O aluno põe em prática vários saberes e técnicas que aprendeu ao longo do curso.

	O que pensa do actual modelo da concepção e implementação da PAP?
DC1	Penso que o modelo poderá “esgotar-se” com a necessária repetição de temas apresentados. Quanto à implementação, o facto de os alunos terem aulas e imediatamente a seguir a formação em contexto de trabalho torna o tempo escasso.
DC2	Penso que é conceptualmente correcto, podendo contudo ser melhorado no que respeita à sua implementação. Nomeadamente, considero ser necessária a atribuição de tempos lectivos específicos para disponibilizar apoio à sua concretização, o que até aqui vem sendo efectuado voluntariamente em horários das disciplinas técnicas, por vezes com prejuízo para o cumprimento integral dos respectivos programas. Além disso dadas as suas características, sobretudo nos Cursos da área da Electrotecnia/Electrónica, a existência de um espaço físico adequado para a sua realização (Laboratórios, Oficinas...) é imprescindível.
DC3	Considerando-a, como referi, de relevância, não é menos evidente referir os constrangimentos que provoca por via da sobrecarga que se manifesta na fase final dos cursos, na medida em que se concentram nessa altura os estágios (pelo menos uma parte significativa destes) e as actividades lectivas ainda em andamento.

DC4	Na teoria o modelo é interessante. Na prática, não raras vezes e por motivos que muito se prendem com o fraco aproveitamento e dedicação dos alunos ao longo dos três anos do Curso, o modelo perde ambição e alcance, pois os projectos desenvolvidos para defesa na PAP servem mais para cumprir com a imposição formal e conseqüente avaliação do que para desenvolvimento de um projecto conseqüente e de aplicação prática, que defina claramente a vocação do proponente e sirva de base à actividade profissional no pós curso.
DC5	Penso que este modelo é sem sobra de dúvida, um modelo inicial, que permite trabalhar e lançar no mercado profissional alunos que se aproximam de forma significativa do perfil de saída do curso. Todavia, o modelo impõe um controlo muito apertado da parte do professor acompanhante visto que as tarefas a desenvolver possuem timings muito rígidos os quais determinam, sem qualquer dúvida, a execução atempada de tarefas sem o cumprimento das quais não é possível concluir a tempo a prova. A concepção da prova deveria resultar de uma parceria entre a Escola e o meio envolvente (tecido empresarial, por exemplo, além de outros) e ser totalmente assumida pelo aluno. Este apenas solicitaria ajuda do professor acompanhante para tirar dúvidas e não para professor ajudar a resolver problemas que aluno tem.
DC6	Ao plasmar os seus valores em documentos orientadores da acção organizacional, como o regulamento da PAP e o RI, não há razão que justifique afirmar que existe uma autonomia <i>de facto</i> para fazer as coisas de uma forma diferente. Por vezes, ao querer normalizar toda a acção, retira a flexibilidade necessária para o desenvolvimento de trabalhos deste cariz. Na verdade, os diferentes actores sabem que papel desempenhar no processo de concepção e implementação, pois basta ler os documentos norteadores; do meu ponto de vista, falta, talvez, apostar em medidas que se aproximem à realidade de cada curso, onde seja possível recriar os espaços e os tempos em matéria de desenvolvimento da PAP.
DC7	O actual modelo é o resultado do trabalho realizado pela Direcção e permite a uniformização de procedimentos e documentos, salvaguardo, no entanto, a especificidade de cada curso. Assim, os cursos ficam com margem de manobra para adaptar o modelo aos projectos dos alunos.

	Relativamente à PAP, como se sente na função de director de curso?
DC1	Considero que o tempo disponível para acompanhar os alunos é insuficiente e isso influencia o trabalho a desenvolver.
DC2	Com responsabilidades acrescidas, já que assumi as funções de coordenador desta “disciplina”, competindo-me assim gerir e supervisionar a sua implementação, monitorizar o envolvimento dos alunos e fomentar o dos docentes.
DC3	Como director de curso procuro dar o máximo de autonomia aos professores acompanhantes das mesmas, dada a sua estreita ligação com os alunos. Assim, na minha função, de director de curso procuro ser mais um veículo facilitador, sempre presente, mas acima de tudo deixando as decisões ao critério dos intervenientes, professores acompanhantes e alunos.
DC4	O papel do Director de Curso assenta basicamente numa função administrativa, estando este obrigado a cumprir com os formalismos legais definidos.
DC5	Muito bem. Se fosse uma disciplina, gostaria de a leccionar. Muito. É o que dá sabor à actividade de professor.

DC6	Reconheço que o meu papel se tem compaginado mais à função de coordenador do processo, desde a sua fase mais embrionária até à sua defesa pública. De resto, a equipa de acompanhantes da PAP, juntamente com os alunos, são os verdadeiros líderes neste processo. Vejo-me mais como um elemento que envida esforços para que os projectos se tornem uma realidade. De resto, não faço questão de centralizar o processo, pelo contrário, os professores acompanhantes têm autonomia de decisão, pese embora, por razões que ultrapassam o meu entendimento, parece que, por vezes, não queiram usufruir desse instrumento.
DC7	Como já tinha experiência na leccionação do curso (4 anos), não tenho sentido dificuldades de coordenar todo o processo, contando com a colaboração da equipa de professores, sobretudo, dos orientadores e da formação técnica do curso. Existem também orientações que emanam da Direcção, através do Coordenador dos Cursos Profissionais, que permitem conduzir todo o processo.

	O Regulamento da PAP em vigor vai ao encontro das expectativas dos alunos?
DC1	O Regulamento da PAP é um documento geral e como tal não responde as expectativas específicas do aluno A ou B mas sim aponta os caminhos gerais para a concepção e implementação da PAP. Por outro lado, e apesar de estar disponível para consulta e de ser do conhecimento dos alunos, estes últimos não têm a noção do seu conteúdo.
DC2	Penso que sim. Independentemente de numa situação ou noutra existir a necessidade de reajustar alguns dos procedimentos aí estipulados.
DC3	Do ponto de vista dos responsáveis pela sua elaboração e operacionalização é o que se procura atingir; da perspectiva dos alunos, não me parece que os mesmos, na sua esmagadora maioria, tenham sequer uma noção da sua existência.
DC4	Julgo que os alunos não formulam grandes expectativas relativamente à PAP e encaram-na como mais um "teste" a que estão sujeitos e o qual têm a necessidade de ultrapassar. De resto, esta perspectiva vai ao encontro da atitude que os mesmos revelam ao longo do curso, onde andam a reboque de horários, toques de campainha e demais procedimentos e modos de funcionamento da escola tradicional, ao invés de encararem o curso como um PROFISSIONAL deveria fazer, onde a maior preocupação deveria ser se já conseguiu desenvolver a tarefa, se terminou o trabalho dentro dos prazos, se os objectivos foram alcançados, se conseguiu ser inovador, entre outras, ganhando a autonomia necessária para enfrentar o mercado de trabalho.
DC5	Sim, mais especificamente apontada à resolução de dificuldades que o aluno apresenta, por um lado, enquanto que pelo outro constitui um desafio que ele vai superar aplicando e integrando o que aprendeu ao longo do curso.
DC6	O regulamento da PAP é um documento geral e que precisa de ser tratado de acordo o PAP a ser desenvolvida pelo aluno. Se a transição entre o que está escrito no regulamento da PAP e as especificidades do trabalho do aluno for realizada de forma pensada e estrutura, então as expectativas dos alunos ficam salvaguardadas, caso contrário inicia-se um caminho tumultuoso onde as dificuldades e necessidades não são superadas.
DC7	O regulamento da PAP responsabiliza, de certa forma, todos os intervenientes no processo. Como já disse atrás, os cursos têm capacidade de autonomia para adaptar os regulamentos aos projectos dos alunos. As expectativas dos alunos estão incluídas nas especificidades introduzidas aquando da aplicabilidade do regulamento à realidade de cada projecto.

	Quem estipula as regras de organização da PAP?
DC1	O director de curso em conjunto com os Professores Acompanhantes (que são os mesmos da PAP)
DC2	Sou eu em conjunto com os Professores Acompanhantes após leitura e análise da Legislação em vigor e do Regulamento Interno.
DC3	No CPTIG sou eu e os Professores Acompanhantes.
DC4	As regras de organização da PAP estão definidas no Regulamento da PAP. O papel do Director de Curso e dos Professores Acompanhantes é aplicá-lo aos projectos dos alunos.
DC5	Eu e a Escola. A escola definiu e aprovou o Regulamento da PAP. Porém, como nem tudo se encontra definido, nem pode, e como a PAP é construída ao longo do tempo, existem muitas particularidades que são determinadas pelo Director de Curso, em sintonia com os Professores Acompanhantes, nomeadamente a realização de actividades de carácter formativo e de estado actual da PAP, reuniões com Encarregados de Educação, reuniões com os elementos participativos no processo, bem como actividades que conduzam a uma mostra da qualidade dos trabalhos que se realizam.
DC6	Normativamente falando, as regras de organização da PAP estão definidas no RI. Digamos que existe a priori um esquema pronto-a-vestir de tiragem universal, contudo, nem sempre, a operacionalidade se pode prever. As regras ou normas de cariz operacional são concertadas entre mim e os professores acompanhantes, realizando-se, para tal, reuniões informais e formais.
DC7	Partimos de documentos comuns a todos os cursos profissionais da escola, fazendo adaptações às especificidades do curso e do perfil do mesmo. O director de curso e os orientadores reúnem, várias vezes, ao longo do ano, estipulando e definindo as linhas orientadoras da PAP. Reúne, também, o director do curso, os orientadores e os alunos que irão desenvolver o projecto da PAP. Nestas reuniões analisamos toda a documentação referente ao processo, assim como, a discussão da exequibilidade do tema/objectivos da PAP

	Quem realiza a planificação da PAP? Ela vai ao encontro das necessidades dos alunos?
DC1	A planificação é realizada pelos Professores Acompanhantes, e é elaborada tentando satisfazer as necessidades e o tempo disponível dos alunos.
DC2	A planificação da PAP é um processo dinâmico. Inicialmente e de um modo geral é definida uma planificação por etapas e segundo um calendário estabelecido. No entanto, após a entrega do ante-projecto, e de forma individual, cada Professor Acompanhante define uma planificação mais específica, de acordo com o projecto apresentado pelo aluno, tendo como base a planificação inicialmente definida.
DC3	Normalmente são os Professores Acompanhantes. Os critérios são compagináveis com o perfil de saída dos alunos e com as competências transmitidas ao longo do curso, procurando que os mesmos sejam suficientemente ajustáveis às capacidades dos diferentes alunos envolvidos. Relativamente à necessidade de reformulação, provavelmente pelo carácter eclético que lhe tem sido conferido, não houve necessidade de proceder a alterações significativas.

DC4	Sendo o Curso bastante abrangente, procuramos, eu e os Professores Acompanhantes, que os alunos nos seus projectos apliquem o maior número de conteúdos aprendidos ao longo do curso o que implica uma planificação específica de acordo com o projecto. A planificação tenta ir ao encontro das necessidades dos alunos mas são susceptíveis de reformulações. Elas acontecem naturalmente e decorrem das diferentes etapas de desenvolvimento. Diria mesmo que quanto mais activo for o aluno mais provável se torna a necessidade de reformulações.
DC5	Eu de acordo com o Regulamento da PAP e a legislação em vigor. A planificação da PAP procura ir sempre de encontro às necessidades, interesses e expectativas dos alunos, o que nem sempre é muito fácil de conseguir. Em situações pontuais, e devido às alterações dos projectos, a planificação é ajustada a essas alterações.
DC6	É suposto que seja o aluno a construir a planificação da PAP, orientado neste processo, está claro, pelo grupo de professores acompanhantes. É isso que tem acontecido. Antes da sua submissão para aprovação, a redacção da planificação da PAP é revista por alguns professores da equipa pedagógica. Agora, se esta fase “vai ao encontro das necessidades dos alunos”, não tenho uma opinião formada a este respeito. Se pensarmos que a escolha do tema da PAP é livre e a planificação é da responsabilidade do aluno, então, presumo que ela respeita “as necessidades” do aluno.
DC7	Numa fase inicial, o trabalho de planificação é feito pelo Director de Curso e professores Acompanhantes. Dada a especificidade do Curso, o trabalho de planificação é condicionado pelo local da formação em contexto de trabalho e do público-alvo com quem os alunos irão trabalhar. A FCT realizada em Museus, Bibliotecas Municipais, Jardins de Infância, Centro de dia exige planificações adequadas e ajustadas a esses espaços e exige um trabalho colaborativo da parte do Aluno, Professor Acompanhante, Director de Curso e instituição de estágio. Sempre que é possível, a opção do local da FCT é feita de acordo com a motivação do aluno, espaço onde realiza a parte prática da PAP(execução). A escolha do tema da PAP e todo o projecto a desenvolver tem uma estreita relação com o contexto de trabalho.

	Como considera o trabalho cooperativo realizado pelos professores acompanhantes?
DC1	No caso do curso do qual sou directora, considero esse trabalho excelente, na medida em que as PAP são distribuídas de acordo com os conhecimentos e a experiência de cada um relativamente ao tema escolhido por cada um dos alunos.
DC2	Tendo em consideração todos os condicionalismos considero-a excelente.
DC3	Como referi anteriormente, procuro manter nas suas mãos a condução do processo, conferindo-lhes um elevado grau de autonomia, e mantendo uma presença constante quer inteirando-me do desenvolvimento das actividades, quer servindo de veículo facilitador para a ultrapassagem de problemas que eventualmente surjam.
DC4	No caso que me diz respeito considero que funciona de forma EXCELENTE.
DC5	Muito bom. Todos se integram e colaboram activamente na execução de tarefas que permitam ao aluno aprender e prosseguir com uma aprendizagem mais global e próxima da realidade profissional que irá enfrentar.

DC6	Os professores acompanhantes, como disse anteriormente, têm autonomia de decisão e também de escolherem a melhor estratégia de articulação entre eles. Talvez pelo facto de não terem sido socializados em ambiente escolar, os técnicos (professores acompanhantes) não necessitam de reuniões formais para trabalharem cooperativamente. Na verdade, é com agrado que constato que assumem a liderança e cooperam entre si, encarnando um modo de procedimento mais flexível e menos estrutural ou formal.
DC7	Imprescindível e vital para o sucesso da PAP. Através do trabalho cooperativo realizado pelos professores acompanhantes é possível analisar a exequibilidade do projecto, assim como ajustar e reformular o processo.

	Como caracteriza as relações entre os Professores Acompanhantes e os alunos no seio da concepção e implementação da PAP?
DC1	Tanto no concerne à concepção como à implementação das PAP, os alunos revelam sempre muitas incertezas, pelo que o apoio prestado pelos professores acompanhantes se revela fundamental, criando-se por norma uma boa relação pedagógica e de proximidade entre os professores e os alunos.
DC2	A relação entre os professores acompanhantes e os alunos é muito próxima e apesar de cada professor acompanhante ser responsável por um conjunto de alunos, a verdade é que, devido à rede de relações formada, todos os professores acompanhantes ajudam qualquer um dos alunos no esclarecimento das dúvidas entretanto surgidas.
DC3	A relação entre estes actores é muito próxima, são aliás professores do conselho de turma, que conhecem muito bem os alunos, normalmente privando com eles ao longo dos vários anos do curso. Por outro lado, procura-se que o processo de distribuição dos alunos pelos orientadores seja feita de forma a que sejam mitigadas eventuais incompatibilidades, de forma a maximizar as sinergias envolvidas.
DC4	A minha experiência aponta para uma relação nem sempre fácil devido à falta de empenho, comparência e cumprimento de sessões de trabalho que embora facultativas trariam grandes vantagens aos interessados (alunos). Realço aqui que, os professores sempre se mostraram disponíveis e por períodos de tempo bastante generosos além de poder-mos disponibilizar um espaço adequado para trabalho.
DC5	As relações entre os professores acompanhantes e os alunos, no âmbito da PAP caracterizam-se por uma proximidade efectiva em termos pessoais e técnicos, decorrente da realização de um trabalho mais intenso e de qualidade superior, no qual os alunos devem seguir as orientações propostas por quem tem experiência nesta área. Por lado, esta interacção decorre num ambiente relaxado em termos formais, centrado num único objectivo – o sucesso da PAP do aluno, promovendo, caso este assim o deseje, a melhoria do seu desempenho em áreas fundamentais do seu perfil de saída
DC6	No geral é boa. Num número elevado de casos, o Professor Acompanhante e o Aluno, já se conhecem pois partilharam a sala de aula em algumas das disciplinas da área técnica.
DC7	De uma forma geral são desenvolvidos na concepção e implementação da PAP, mas já surgiram situações em que se verificaram ajustes e reformulações.

	Os objectivos inicialmente definidos pelos alunos no ante-projecto são desenvolvidos na concepção e implementação da PAP?
DC1	De um modo geral, sim. Só em casos muito particulares, onde terá de existir a concordância do Professor Acompanhante.
DC2	Nem sempre. Ao longo de todo o processo ocorrem frequentemente reorientações/reformulações que se prendem com imprevistos de ordem técnica, por vezes com soluções pouco exequíveis ou até tornando mais complexo o projecto original. O próprio empenho manifestado pelos alunos pode ser determinante.
DC3	Sim, excepto em situações muito específicas devidamente justificadas.
DC4	Nem sempre, a prová-lo estão as avaliações que nem sempre reflectem a aprovação na mesma.
DC5	Sim. É obrigatório, a não ser por causas devidamente justificadas e que não deixem intervalo temporal para a realização total dos objectivos da PAP.
DC6	Poucas vezes, os objectivos são alterados ainda na fase de concepção. Na maior parte das vezes, são as práticas (fase de implementação) que levam à modificação dos objectivos inicialmente definidos.
DC7	De uma forma geral são desenvolvidos na concepção e implementação da PAP, mas já surgiram situações em que se verificaram ajustes e reformulações.

	Até que ponto, a PAP é um projecto que permite aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso?
DC1	Considero que, sendo individual, permite aplicar alguns conhecimentos, mas não tantos com seria desejável, pois são leccionados conteúdos muito diversos nas várias disciplinas da componente técnica, e apenas é escolhido um tema.
DC2	É fundamental nesse aspecto. O projecto escolhido pelo aluno irá ao encontro dos conhecimentos e competências adquiridas em várias disciplinas, no entanto, como os projectos podem abranger áreas diferentes isso significará que os conhecimentos necessários são diferenciados de acordo com o projecto.
DC3	Esta questão é muito ampla pois existem projectos onde os conhecimentos adquiridos no curso são a base para a sua implementação e concretização e outros onde esses conhecimentos estão mais mascarados devido ao facto do projecto compreender a experiência adquirida pelos alunos na Formação em Contexto de Trabalho.
DC4	Em grande medida e teoricamente permite, pois os alunos dispõem de condições e mesmo tempo para a sua execução. No entanto, a gestão do tempo nem sempre a mais indicada, a necessidade de fazer face a lacunas de anos anteriores, pela realização de módulos em atraso e não raras vezes uma abordagem pouco responsável comprometem a realização de um projecto "maior" e a aplicação de muitos dos conhecimentos, inclusive o brio desejável nesta etapa.
DC5	Sempre! E neste caso particular, neste curso, constitui uma forma de averiguar se os alunos têm capacidade para o desempenho das funções de técnico de instalações eléctricas, como vem referido no perfil de saída do curso. Além disso, é requerido que os alunos incluam no curso o dimensionamento de quadros eléctricos e de automatismos industriais (com ou sem autómato programável).

DC6	É desejo de qualquer trabalho de projecto aplicar “alguns” dos conhecimentos que foram adquiridos ao longo do curso. Acredito que a PAP contribua para esse desiderato, tendo ainda a vantagem, ao contrário de outras modalidades, de reforçar e aprofundar os conhecimentos adquiridos, adquirir outros que supostamente deveriam ter em sua posse e também, principalmente, adquirir conhecimentos que só a prática permite obter.
DC7	Em função da escolha do tema, o aluno põe, obrigatoriamente, em prática algumas técnicas e saberes adquiridos ao longo do curso. O saber fazer e o saber estar estão presentes na PAP. A própria defesa oral da PAP remete para a transdisciplinaridade das diferentes áreas do curso.

	Que factores influenciam o aluno na selecção de um determinado projecto (tema) de PAP?
DC1	A preferência por um determinado tema ou módulo leccionado e o tipo de estágio que vão desenvolver (por exemplo, um aluno que vai estagiar num serviço de finanças escolhe normalmente temas como os impostos, alunos que estagiam em empresas escolhem temas relacionados com a área administrativa ou a constituição de empresas).
DC2	No meu entender, os factores que influenciam o aluno na selecção do tema da PAP são a sugestão do Professor Acompanhante, a apetência pessoal por determinada área (Automação, Sistemas Digitais, Electrónica), a observação de casos reais que pretendam reproduzir e o conhecimento de outras P.A.P. já realizadas.
DC3	No caso do curso que dirijo, a escolha inicial dos alunos por uma das 2 grandes áreas que definem o curso, começa por dar uma ideia sobre a vertente para a qual devem direccionar a temática. Posteriormente, a sugestão, por parte dos Professores Acompanhantes e do Director de Curso de temas, desperta nos alunos a sua própria ideia. Têm surgido igualmente sugestões da parte da escola, o que já originou o desenvolvimento de uma das melhores PAP já efectuadas neste curso.
DC4	Geralmente os alunos enveredam pela área que mais gostam e também melhor dominam, no entanto outros factores como a não dependência de terceiros ou recursos menos acessíveis também influenciam as escolhas.
DC5	Na minha opinião, os factores que influenciam o aluno na selecção de um projecto passam pela facilidade do trabalho, execução de projectos mais orientados para áreas onde eles já detêm competências e trabalhos onde possam brilhar e mostrarem-se aos outros.
DC6	A exequibilidade e aplicabilidade em relação à formação em contexto de trabalho.
DC7	O local onde realizam o projecto e a possibilidade de aplicarem diferentes técnicas.

	Quais os factores que influenciam o sucesso dos alunos na PAP?
DC1	O cumprimento do plano de trabalho estabelecido no início do ano com o seu professor acompanhante.
DC2	No meu entender, os factores que influenciam o aluno na selecção do tema da PAP são uma planificação adequada, o apoio concertado dos docentes, a disponibilidade de material, a existência de espaço físico adequado para a sua realização, a consciência da sua importância na conclusão do Curso e a colaboração das estruturas de gestão da Escola.
DC3	Sobretudo o apoio dos Professores Acompanhantes e o trabalho desenvolvido com outros docentes que, na recta final do curso, estão já, muitas das vezes, a trabalhar as PAPs com os alunos.
DC4	Não ter módulos em atraso, ter conseguido uma boa preparação ao longo do Curso, gostar do que fez e do que faz e acreditar no que está a desenvolver.
DC5	Os factores que mais influenciam o sucesso dos alunos na PAP são sobretudo os seguintes: demonstração da apropriação de competências fundamentais e referidas no perfil de saída do curso, capacidade de explicar e justificar as opções tomadas em função dos diferentes contextos ambientais e técnicos. Estes dois factores determinam a qualidade dos alunos do curso, e sua aproximação ao perfil de saída que tem de ser respeitado no âmbito da formação.
DC6	A originalidade e aplicabilidade, o rigor científico e técnico, a responsabilidade, o empenho e a qualidade.
DC7	O próprio aluno e a sensibilidade e experiência da equipa que orienta o processo.

	Enquanto Director de Curso como assegura a articulação entre os diferentes intervenientes na PAP?
DC1	Essa articulação é assegurada principalmente através do ajustamento dos horários de cada um dos intervenientes, alunos e acompanhantes, de modo a que estes possam prestar apoio em cada uma das fases do projecto sem prejuízo das actividades lectivas.
DC2	Através de reuniões periódicas, com vista a delinear estratégias, monitorizar e reorientar, se necessário, a respectiva implementação
DC3	A minha intervenção como DC junto dos orientadores varia um pouco em função da respectiva experiência e do conhecimento que já possuo dos orientadores. De um modo geral realizo um conjunto diminuto de reuniões com carácter mais formal, nos momentos mais críticos: início do processo, entrega dos anteprojectos e sensivelmente a meio do processo; de resto faço um acompanhamento mais informal, questionando, de tempos a tempos, os orientadores sobre a forma como vão decorrendo as PAP. O meu acompanhamento será tanto maior quanto menor for a experiência passada do orientador, ou caso se comecem a constatar dificuldades qualquer que seja a sua natureza. A reunião inicial serve sobretudo para: definir a forma como as orientações devem ser operacionalizadas, não tanto ao nível da divisão dos alunos pelos orientadores, dado que esta, no caso do “meu” curso, fica dependente da apetência dos alunos mais por áreas de gestão ou de informática, pelo que a distribuição fica ao critério dos orientadores: definir as tarefas a desenvolver e os prazos a cumprir como determinado pelo regulamento da PAP; exemplificar temas a propor e definir os que deverão ser privilegiados conforme orientações da direcção da escola; etc. As restantes reuniões visam sobretudo detectar e debelar problemas, diferendos, incumprimentos, dificuldades de uma forma geral.

DC4	Neste campo as coisas estão bastante facilitadas pela experiência, capacidade de trabalho e diálogo quer com os alunos quer com o Director de Curso, dos professores acompanhantes.
DC5	A articulação entre os diferentes intervenientes na PAP é complicada, devido à atitude que alguns alunos fazem questão de exhibir. Porém, foram estabelecidos objectivos e datas específicas para que sejam apresentados/alcançados e, este ano, tornaram-se públicos mostrando o trabalho efectuado perante toda a turma e respectivos encarregados de educação, além dos professores da componente técnica e respectivo director de turma. Com esta visão consagrou-se a cooperação dos encarregados de educação no âmbito da PAP. Paralelamente, foram realizadas amiúde reuniões com os Encarregados de Educação para lhes dar a conhecer o estado actual do trabalho desenvolvido pelos seus educandos. Estas reuniões tiveram a participação dos orientadores de PAP dos alunos e da directora de turma. Outro mecanismo de articulação baseou-se na mostra à comunidade escolar do trabalho dos alunos, tendo sido efectuada uma exposição com os projectos de PAP, materiais, descrição do princípio de funcionamento e objectivo. Em breve será realizada uma outra com os trabalhos já finalizados (os que estiverem).
DC6	Para além dos alunos serem esclarecidos e motivados sobre os objectivos, fases e avaliação da PAP, os professores da equipa pedagógica são convidados a envolverem-se no processo, segundo uma perspectiva de participação voluntária e não imposta. Não existindo no horário da turma um espaço e um tempo para o aluno, em conjunto com o orientador, proceder à concepção e desenvolvimento da PAP, tem sido prática, logo que terminem algumas disciplinas, os professores continuarem com os alunos, acompanhando-os na revisão da literatura. Após a FCT, os professores acompanhantes e outros, ao longo de 2 semanas, disponibilizam-se totalmente para acompanhar a fase de preparação da apresentação e defesa pública da PAP. É muito difícil para um director de curso conciliar todos os interesses em jogo, que, por vezes, podem assumir um carácter conflituante.
DC7	Através de um trabalho colaborativo entre todos os intervenientes, reunindo periodicamente de forma assegurar um correcto desenvolvimento do processo, acompanhando o mesmo desde a fase inicial até à final. no final do 2º período, os alunos desenvolveram a parte prática da PAP e eu estive presente nos diferentes locais e dias.

	Na sua opinião, os alunos sentem-se apoiados durante a concepção e implementação da PAP?
DC1	Sim, penso até que não aproveitam devidamente o apoio que lhes é prestado. Em situações pontuais os Professores Acompanhantes disponibilizam-se para apoiar os alunos mas eles, por desinteresse ou por indisponibilidade, acabam por não aproveitarem.
DC2	Tudo aponta para que os alunos se sintam apoiados. Foi implementado um Projecto na turma, que abrange as diferentes disciplinas da área técnica do 3º ano do curso no sentido dos alunos desenvolverem o trabalho de PAP nas aulas práticas dessas disciplinas. Além disso à 4ª feira à tarde, os professores acompanhantes estão na escola para apoiarem os alunos na procura das melhores soluções para as questões levantadas.
DC3	Sim, apesar da disponibilidade dos professores acompanhantes nem sempre coincidir com a disponibilidade dos alunos.
DC4	A minha experiência aponta para uma relação nem sempre fácil devido à falta de empenho, comparência e cumprimento de sessões de trabalho que embora facultativas trariam grandes vantagens aos interessados (alunos). Realço aqui que, os professores sempre se mostraram disponíveis e por períodos de tempo bastante generosos além de poder-mos disponibilizar um espaço adequado para trabalho. No geral, os alunos empenhados devem sentirem-se apoiados pois aproveitam a disponibilidade dos professores acompanhantes enquanto os outros possivelmente sentem-se pouco apoiados pois têm outras prioridades.

DC5	Os alunos são muito apoiados na construção da sua PAP., apesar deles afirmarem que não, porque querem que os problemas sejam resolvidos pelos professores, em vez de estes lhes colocarem questões que conduzam à sua resolução. Procuram um imediatismo e por vezes, dizem logo não sei resolver ou fazer isto, ainda sem nunca terem pensado como resolver a questão. No caso especial deste curso, os professores orientadores de PAP marcaram um bloco (1,5 horas semanais) para apoio aos alunos, dedicando-se inteiramente a essa tarefas.
DC6	O feedback dos alunos tem sido positivo, pese embora, há um ou outro caso revelador de deficiente apoio.
DC7	Os alunos sentem-se apoiados durante a concepção e implementação da PAP através dos diferentes elementos da equipa. Para além do director de curso e dos orientadores, os professores da área técnica apoiam na realização e concretização do projecto. O professor de Português também colabora na parte escrita do processo, nomeadamente os relatórios intercalares e relatório final.

	Como avalia o apoio desenvolvido pelos professores acompanhantes na concepção e implementação da Prova de Aptidão Profissional?
DC1	O apoio desenvolvido pelos professores acompanhantes é muito bom, no entanto, por questões de horários ou de prioridades, os alunos nem sempre aproveitam a 100% esse apoio.
DC2	Excelente. Trabalhando nesse âmbito, na maioria dos casos, muito além do inicialmente estipulado.
DC3	Na sequência do referido nas questões anteriores, considero-o de muito bom.
DC4	Crucial para o desenvolvimento e sucesso dos projectos. A falta de apoio dos professores significaria certamente, perante a maioria das posturas um falhanço total.
DC5	O trabalho dos professores acompanhantes tem sido excelente. Marcaram horas no seu horário extra-actividades, para atender e dirigir os alunos que lhes foram confiados. Tecnicamente, são impecáveis, sendo mesmo topo de gama em algumas áreas. Nas áreas que dominam de forma não tão elevada, procuram os colegas que nelas são melhores e promove-se desta forma uma melhoria muito significativa da qualidade dos trabalhos, resultando numa melhor formação disponibilizada aos formandos. Por outro lado, o facto de poder dispor de professores acompanhantes desta índole e calibre, possibilita que o nível das PAPs seja aumentado com garantias de realização.
DC6	Fundamental para o sucesso do processo. O aproveitamento do trabalho desenvolvido pelos Professores Acompanhantes marca significativamente a diferença entre o sucesso e o insucesso do aluno na concepção e implementação da PAP.
DC7	Neste curso, os alunos idealizam a PAP a partir do momento em que são colocados em Formação em Contexto de Trabalho. Isto significa que a PAP dos alunos não é realizada na escola mas sim no local da FCT o que constitui uma questão de ruptura com as actividades de uma escola, mesmo ao nível da PAP. Este aspecto, por si só, é revelador da necessidade dos Professores Acompanhantes em apoiarem os alunos e isso de um modo geral é realizado de forma muito positiva.

Anexo VI - Entrevista ao Director do Curso Profissional –DC1

1- Qual o curso onde exerce as funções de director de curso?

Curso Profissional de Técnico de Gestão

2- Há quanto tempo é director de curso?

Há 3 anos - desde Setembro de 2007.

3- Qual ou quais as disciplinas que lecciona?

Várias disciplinas da componente técnica, das áreas de Contabilidade e Gestão (Contabilidade, Gestão, Cálculo Financeiro, Direito...).

4- A “ disciplina” de PAP é fundamental nos Cursos Profissionais? O que representa a PAP para o Curso?

O desenvolvimento da PAP representa o cordoar de três anos de trabalho de Alunos e Professores e onde serão aplicados parte dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso.

5- O que pensa do actual modelo da concepção e implementação da PAP?

Penso que o modelo poderá “esgotar-se” com a necessária repetição de temas apresentados. Quanto à implementação, o facto de os alunos terem aulas e imediatamente a seguir a formação em contexto de trabalho torna o tempo escasso.

6- Relativamente à PAP, como se sente na função de director de curso?

Considero que o tempo disponível para acompanhar os alunos é insuficiente e isso influencia o trabalho a desenvolver.

7- O Regulamento da PAP em vigor vai ao encontro das expectativas dos alunos?

O Regulamento da PAP é um documento geral e como tal não responde as expectativas específicas do aluno A ou B mas sim aponta os caminhos gerais para a concepção e implementação da PAP. Por outro lado, e apesar de estar disponível para consulta e de ser do conhecimento dos alunos, estes últimos não têm a noção do seu conteúdo.

8- Quem estipula as regras de organização da PAP?

O director de curso em conjunto com os Professores Acompanhantes (que são os mesmos da PAP).

9- Quem realiza a planificação da PAP? Ela vai ao encontro das necessidades dos alunos?

A planificação é realizada pelos Professores Acompanhantes, e é elaborada tentando satisfazer as necessidades e o tempo disponível dos alunos.

10- Como considera o trabalho cooperativo realizado pelos professores acompanhantes?

No caso do curso do qual sou directora, considero esse trabalho excelente, na medida em que as PAP são distribuídas de acordo com os conhecimentos e a experiência de cada um relativamente ao tema escolhido por cada um dos alunos.

11- Como caracteriza as relações entre os Professores Acompanhantes e os alunos no seio da concepção e implementação da PAP?

Tanto no concerne à concepção como à implementação das PAP, os alunos revelam sempre muitas incertezas, pelo que o apoio prestado pelos professores acompanhantes se revela fundamental, criando-se por norma uma boa relação pedagógica e de proximidade entre os professores e os alunos.

12- Os objectivos inicialmente definidos pelos alunos no ante-projecto são desenvolvidos na concepção e implementação da PAP?

De um modo geral, sim. Só em casos muito particulares, onde terá de existir a concordância do Professor Acompanhante.

13- Até que ponto, a PAP é um projecto que permite aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso?

Considero que, sendo individual, permite aplicar alguns conhecimentos, mas não tantos com seria desejável, pois são leccionados conteúdos muito diversos nas várias disciplinas da componente técnica, e apenas é escolhido um tema.

14- Que factores influenciam o aluno na selecciona de um determinado projecto (tema) de PAP?

A preferência por um determinado tema ou módulo leccionado e o tipo de estágio que vão desenvolver (por exemplo, um aluno que vai estagiar num serviço de finanças escolhe normalmente temas como os impostos, alunos que estagiam em empresas escolhem temas relacionados com a área administrativa ou a constituição de empresas).

15- Quais os factores que influenciam o sucesso dos alunos na PAP?

O cumprimento do plano de trabalho estabelecido no início do ano com o seu professor acompanhante.

16- Enquanto Director de Curso como assegura a articulação entre os diferentes intervenientes na PAP?

Essa articulação é assegurada principalmente através do ajustamento dos horários de cada um dos intervenientes, alunos e acompanhantes, de modo a que estes possam prestar apoio em cada uma das fases do projecto sem prejuízo das actividades lectivas.

17- Na sua opinião, os alunos sentem-se apoiados durante a concepção e implementação da PAP?

Sim, penso até que não aproveitam devidamente o apoio que lhes é prestado. Em situações pontuais os Professores Acompanhantes disponibilizam-se para apoiar os alunos mas eles, por desinteresse ou por indisponibilidade, acabam por não aproveitarem.

18- Como avalia o apoio desenvolvido pelos professores acompanhantes na concepção e implementação da Prova de Aptidão Profissional?

O apoio desenvolvido pelos professores acompanhantes é muito bom, no entanto, por questões de horários ou de prioridades, os alunos nem sempre aproveitam a 100% esse apoio.

Anexo VII - Entrevista ao Director do Curso Profissional –DC2

1- Qual o curso onde exerce as funções de director de curso?

Curso Profissional de Técnico de Electrónica, Automação e Computadores.

2- Há quanto tempo é director de curso?

Dois anos.

3- Qual ou quais as disciplinas que lecciona?

Sistemas Digitais e Electricidade e Electrónica.

4- A “ disciplina” de PAP é fundamental nos cursos profissionais? O que representa a PAP para o curso?

Penso que sim. Assume importância primordial como culminar do percurso formativo dos alunos, permitindo-lhes evidenciar as competências, não apenas técnicas, adquirida ao longo dos 3 anos e simultaneamente desenvolver capacidades de investigação e fomentar a autonomia.

5- O que pensa do actual modelo da concepção e implementação da PAP?

Penso que é conceptualmente correcto, podendo contudo ser melhorado no que respeita à sua implementação. Nomeadamente, considero ser necessária a atribuição de tempos lectivos específicos para disponibilizar apoio à sua concretização, o que até aqui vem sendo efectuado voluntariamente em horários das disciplinas técnicas, por vezes com prejuízo para o cumprimento integral dos respectivos programas. Além disso dadas as suas características, sobretudo nos Cursos da área da Electrotecnia/Electrónica, a existência de um espaço físico adequado para a sua realização (Laboratórios, Oficinas...) é imprescindível.

6- Relativamente à PAP, como se sente na função de director de curso?

Com responsabilidades acrescidas, já que assumi as funções de coordenador desta “disciplina”, competindo-me assim gerir e supervisionar a sua implementação, monitorizar o envolvimento dos alunos e fomentar o dos docentes.

7- O Regulamento da PAP em vigor vai ao encontro das expectativas dos alunos?

Penso que sim. Independentemente de numa situação ou noutra existir a necessidade de reajustar alguns dos procedimentos aí estipulados.

8- Quem estipula as regras de organização da PAP?

Sou eu em conjunto com os Professores Acompanhantes após leitura e análise da Legislação em vigor e do Regulamento Interno.

9- Quem realiza a planificação da PAP? Ela vai ao encontro das necessidades dos alunos?

A planificação da PAP é um processo dinâmico. Inicialmente e de um modo geral é definida uma planificação por etapas e segundo um calendário estabelecido. No entanto, após a entrega do ante-projecto, e de forma individual, cada Professor Acompanhante define uma planificação mais específica, de acordo com o projecto apresentado pelo aluno, tendo como base a planificação inicialmente definida.

10- Como considera o trabalho cooperativo realizado pelos Professores Acompanhantes?

Tendo em consideração todos os condicionalismos considero-a excelente.

11- Como caracteriza as relações entre os Professores Acompanhantes e os alunos no seio da concepção e implementação da PAP?

A relação entre os professores acompanhantes e os alunos é muito próxima e apesar de cada professor acompanhante ser responsável por um conjunto de alunos, a verdade é que, devido à rede de relações formada, todos os professores acompanhantes ajudam qualquer um dos alunos no esclarecimento das dúvidas entretanto surgidas.

12- Os objectivos inicialmente definidos pelos alunos no ante-projecto são desenvolvidos planeamento na concepção e implementação da PAP?

Nem sempre. Ao longo de todo o processo ocorrem frequentemente reorientações/reformulações que se prendem com imprevistos de ordem técnica, por vezes com soluções pouco exequíveis ou até tornando mais complexo o projecto original. O próprio empenho manifestado pelos alunos pode ser determinante.

13- Até que ponto, a PAP é um projecto que permite aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso?

É fundamental nesse aspecto. O projecto escolhido pelo aluno irá ao encontro dos conhecimentos e competências adquiridas em várias disciplinas, no entanto, como os projectos podem abranger áreas diferentes isso significará que os conhecimentos necessários são diferenciados de acordo com o projecto.

14- Que factores influenciam o aluno na selecção de um determinado projecto(tema) de PAP?

No meu entender, os factores que influenciam o aluno na selecção do tema da PAP são a sugestão do Professor Acompanhante, a apetência pessoal por determinada área (Automação, Sistemas Digitais, Electrónica), a observação de casos reais que pretendam reproduzir e o conhecimento de outras P.A.P. já realizadas.

15- Quais os factores que considera determinantes para o sucesso dos alunos na PAP?

No meu entender, os factores que influenciam o aluno na selecção do tema da PAP são uma planificação adequada, o apoio concertado dos docentes, a disponibilidade de material, a existência de espaço físico adequado para a sua realização, a consciência da sua importância na conclusão do Curso e a colaboração das estruturas de gestão da Escola.

16- Enquanto Director de Curso como assegura a articulação entre os diferentes intervenientes na PAP?

Através de reuniões periódicas, com vista a delinear estratégias, monitorizar e reorientar, se necessário, a respectiva implementação

17- Na sua opinião, os alunos sentem-se apoiados durante a concepção e implementação da PAP?

Tudo aponta para que os alunos se sintam apoiados. Foi implementado um Projecto na turma, que abrange as diferentes disciplinas da área técnica do 3º ano do curso no sentido dos alunos desenvolverem o trabalho de PAP nas aulas práticas dessas disciplinas. Além disso à 4ª feira à tarde, os professores acompanhantes estão na escola para apoiarem os alunos na procura das melhores soluções para as questões levantadas.

18- Como avalia o apoio desenvolvido pelos professores acompanhantes na concepção e implementação da Prova de Aptidão Profissional?

Excelente. Trabalhando nesse âmbito, na maioria dos casos, muito além do inicialmente estipulado.

Anexo VIII - Entrevista ao Director do Curso Profissional –DC3

1 - Qual o curso onde exerce as funções de director de curso?

Curso Profissional de Informática de Gestão.

2- Há quanto tempo é director de curso?

Com o que está em curso, é o 5.º ano.

3- Qual ou quais as disciplinas que lecciona?

Linguagens de Programação.

4- A “disciplina” de PAP é fundamental nos cursos profissionais? O que representa a PAP para o curso?

Fundamental não diria. Considero-a importante na medida em que funciona como uma espécie de aferição das competências ministradas, quer do ponto de vista dos alunos, quer da perspectiva dos responsáveis pelos cursos, na medida em que se sujeita à crítica externa, por parte de profissionais do sector.

5- O que pensa do actual modelo da concepção e implementação da PAP?

Considerando-a, como referi, de relevância, não é menos evidente referir os constrangimentos que provoca por via da sobrecarga que se manifesta na fase final dos cursos, na medida em que se concentram nessa altura os estágios (pelo menos uma parte significativa destes) e as actividades lectivas ainda em andamento.

6- Relativamente à PAP, como se sente na função de director de curso?

Como director de curso procuro dar o máximo de autonomia aos professores acompanhantes das mesmas, dada a sua estreita ligação com os alunos. Assim, na minha função, de director de curso procuro ser mais um veículo facilitador, sempre presente, mas acima de tudo deixando as decisões ao critério dos intervenientes, acompanhantes e alunos.

7- O Regulamento da PAP em vigor vai ao encontro das expectativas dos alunos?

Do ponto de vista dos responsáveis pela sua elaboração e operacionalização é o que se procura atingir; da perspectiva dos alunos, não me parece que os mesmos, na sua esmagadora maioria, tenham sequer uma noção da sua existência.

8- Que estipula as regras de organização da PAP?

No CPTIG sou eu e os Professores Acompanhantes.

9- Quem realiza a planificação da PAP? Ela vai ao encontro das necessidades dos alunos?

Normalmente são os Professores Acompanhantes. Os critérios são compagináveis com o perfil de saída dos alunos e com as competências transmitidas ao longo do curso, procurando que os mesmos sejam suficientemente ajustáveis às capacidades dos diferentes alunos envolvidos. Relativamente à necessidade de reformulação, provavelmente pelo carácter eclético que lhe tem sido conferido, não houve necessidade de proceder a alterações significativas.

10- Como considera o trabalho cooperativo realizado pelos professores acompanhantes?

Como referi anteriormente, procuro manter nas suas mãos a condução do processo, conferindo-lhes um elevado grau de autonomia, e mantendo uma presença constante quer inteirando-me do desenvolvimento das actividades, quer servindo de veículo facilitador para a ultrapassagem de problemas que eventualmente surjam.

11- Como caracteriza as relações entre os professores acompanhantes e os alunos no seio da concepção e implementação da PAP?

A relação entre estes actores é muito próxima, são aliás professores do conselho de turma, que conhecem muito bem os alunos, normalmente privando com eles ao longo dos vários anos do curso. Por outro lado, procura-se que o processo de distribuição dos alunos pelos orientadores seja feita de forma a que sejam mitigadas eventuais incompatibilidades, de forma a maximizar as sinergias envolvidas.

12- Os objectivos inicialmente definidos pelos alunos no ante-projecto são desenvolvidos na concepção e implementação da PAP?

Sim, excepto em situações muito específicas devidamente justificadas.

13- Até que ponto, a PAP é um projecto que permite aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso?

Esta questão é muito ampla pois existem projectos onde os conhecimentos adquiridos no curso são a base para a sua implementação e concretização e outros onde esses conhecimentos estão mais mascarados devido ao facto do projecto compreender a experiência adquirida pelos alunos na Formação em Contexto de Trabalho.

14- Que factores influenciam o aluno na selecção de um determinado projecto (tema) de PAP?

No caso do curso que dirijo, a escolha inicial dos alunos por uma das 2 grandes áreas que definem o curso, começa por dar uma ideia sobre a vertente para a qual devem direccionar a temática. Posteriormente, a sugestão, por parte dos Professores Acompanhantes e do Director de Curso de temas, desperta nos alunos a sua própria ideia. Têm surgido igualmente sugestões da parte da escola, o que já originou o desenvolvimento de uma das melhores PAP já efectuadas neste curso.

15- Quais os factores que considera determinantes para o sucesso dos alunos na PAP?

Sobretudo o apoio dos Professores Acompanhantes e o trabalho desenvolvido com outros docentes que, na recta final do curso, estão já, muitas das vezes, a trabalhar as PAPs com os alunos.

16- Enquanto Director de Curso como assegura a articulação entre os diferentes intervenientes na PAP?

A minha intervenção como DC junto dos orientadores varia um pouco em função da respectiva experiência e do conhecimento que já possuo dos orientadores. De um modo geral realizo um conjunto diminuto de reuniões com carácter mais formal, nos momentos mais críticos: início do processo, entrega dos anteprojectos e sensivelmente a meio do processo; de resto faço um acompanhamento mais informal, questionando, de tempos a tempos, os orientadores sobre a forma como vão decorrendo as PAP. O meu acompanhamento será tanto maior quanto menor for a experiência passada do orientador, ou caso se comecem a constatar dificuldades qualquer que seja a sua natureza. A reunião inicial serve sobretudo para: definir a forma como as orientações devem ser operacionalizadas, não tanto ao nível da divisão dos alunos pelos orientadores, dado que esta, no caso do “meu” curso, fica dependente da apetência dos alunos mais por áreas de gestão ou de informática, pelo que a distribuição fica ao critério dos orientadores: definir as tarefas a desenvolver e os prazos a cumprir como determinado pelo regulamento da PAP; exemplificar temas a propor e definir os que deverão ser privilegiados conforme orientações da direcção da escola; etc.

As restantes reuniões visam sobretudo detectar e debelar problemas, diferendos, incumprimentos, dificuldades de uma forma geral.

17 – Na sua opinião, os alunos sentem-se apoiados durante a concepção e implementação da PAP?

Sim, apesar da disponibilidade dos professores acompanhantes nem sempre coincidir com a disponibilidade dos alunos.

18 - Como avalia o apoio desenvolvido pelos professores acompanhantes na concepção e implementação da Prova de Aptidão Profissional?

Na sequência do referido nas questões anteriores, considero-o de muito bom.

Anexo IX - Entrevista ao Director de Curso Profissional – DC4

1- Qual o curso onde exerce as funções de director de curso?

Profissional de Multimédia.

2- Há quanto tempo é director de curso?

Este é o segundo ano.

3- Qual ou quais as disciplinas que lecciona?

Técnicas de Multimédia.

4- A “ disciplina” de PAP é fundamental nos cursos profissionais? O que representa a PAP para o curso?

Sim, embora não esteja a ser abordada da forma que eu e muitos outros professores ambicionamos, nomeadamente pela dimensão, impacto e consequência da mesma.

5- O que pensa do actual modelo da concepção e implementação da PAP?

Na teoria o modelo é interessante. Na prática, não raras vezes e por motivos que muito se prendem com o fraco aproveitamento e dedicação dos alunos ao longo dos três anos do Curso, o modelo perde ambição e alcance, pois os projectos desenvolvidos para defesa na PAP servem mais para cumprir com a imposição formal e consequente avaliação do que para desenvolvimento de um projecto consequente e de aplicação prática, que defina claramente a vocação do proponente e sirva de base à actividade profissional no pós curso.

6- Relativamente à PAP, como se sente na função de director de curso?

O papel do Director de Curso assenta basicamente numa função administrativa, estando este obrigado a cumprir com os formalismos legais definidos.

7- O Regulamento da PAP em vigor vai ao encontro das expectativas dos alunos?

Julgo que os alunos não formulam grandes expectativas relativamente à PAP e encaram-na como mais um "teste" a que estão sujeitos e o qual têm a necessidade de ultrapassar. De resto, esta perspectiva vai ao encontro da atitude que os mesmos revelam ao longo do curso, onde andam a reboque de horários, toques de campanha e demais procedimentos e modos de funcionamento da escola tradicional, ao invés de encararem o curso como um PROFISSIONAL deveria fazer, onde a maior preocupação deveria ser se já conseguiu desenvolver a tarefa, se terminou o trabalho dentro dos prazos, se os objectivos foram alcançados, se conseguiu ser inovador, entre outras, ganhando a autonomia necessária para enfrentar o mercado de trabalho.

8- Quem estipula as regras de organização da PAP?

As regras de organização da PAP estão definidas no Regulamento da PAP. O papel do Director de Curso e dos Professores Acompanhantes é aplicá-lo aos projectos dos alunos.

9- Quem realiza a Planificação da PAP? Ela vai ao encontro das necessidades dos alunos?

Sendo o Curso bastante abrangente, procuramos, eu e os Professores Acompanhantes, que os alunos nos seus projectos apliquem o maior número de conteúdos aprendidos ao longo do curso o que implica uma planificação específica de acordo com o projecto. A planificação tenta ir ao encontro das necessidades dos alunos mas são susceptíveis de reformulações. Elas acontecem naturalmente e decorrem das diferentes etapas de desenvolvimento. Diria mesmo que quanto mais activo for o aluno mais provável se torna a necessidade de reformulações.

10- Como considera o trabalho cooperativo realizado pelos Professores Acompanhantes?

No caso que me diz respeito considero que funciona de forma EXCELENTE.

11- Como caracteriza as relações entre os Professores Acompanhantes e os alunos no seio da concepção e implementação da PAP?

A minha experiência aponta para uma relação nem sempre fácil devido à falta de empenho, comparência e cumprimento de sessões de trabalho que embora facultativas trariam grandes vantagens aos interessados (alunos). Realço aqui que, os professores sempre se mostraram disponíveis e por períodos de tempo bastante generosos além de poder-mos disponibilizar um espaço adequado para trabalho.

12- Os objectivos inicialmente definidos pelos alunos no ante-projecto são desenvolvidos no planeamento na concepção e implementação da PAP?

Nem sempre, a prová-lo estão as avaliações que nem sempre reflectem a aprovação na mesma.

13- Até que ponto, a PAP é um projecto que permite aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso?

Em grande medida e teoricamente permite, pois os alunos dispõem de condições e mesmo tempo para a sua execução. No entanto, a gestão do tempo nem sempre a mais indicada, a necessidade de fazer face a lacunas de anos anteriores, pela realização de módulos em atraso e não raras vezes uma abordagem pouco responsável comprometem a realização de um projecto "maior" e a aplicação de muitos dos conhecimentos, inclusive o brio desejável nesta etapa.

14- Que factores influenciam o aluno na selecção de um determinado projecto(tema) de PAP?

Geralmente os alunos enveredam pela área que mais gostam e também melhor dominam, no entanto outros factores como a não dependência de terceiros ou recursos menos acessíveis também influenciam as escolhas.

15- Quais os factores que considera determinantes para o sucesso dos alunos na PAP?

Não ter módulos em atraso, ter conseguido uma boa preparação ao longo do Curso, gostar do que fez e do que faz e acreditar no que está a desenvolver

16- Enquanto Director de Curso como assegura a articulação entre os diferentes intervenientes na PAP?

Neste campo as coisas estão bastante facilitadas pela experiência, capacidade de trabalho e dialogo quer com os alunos quer com o Director de Curso, dos professores acompanhantes.

17- Na sua opinião, os alunos sentem-se apoiados durante a concepção e implementação da PAP?

A minha experiência aponta para uma relação nem sempre fácil devido à falta de empenho, comparência e cumprimento de sessões de trabalho que embora facultativas trariam grandes vantagens aos interessados (alunos). Realço aqui que, os professores sempre se mostraram disponíveis e por períodos de tempo bastante generosos além de poder-mos disponibilizar um espaço adequado para trabalho. No geral, os alunos empenhados devem sentirem-se apoiados pois aproveitam a disponibilidade dos professores acompanhantes enquanto os outros possivelmente sentem-se pouco apoiados pois têm outras prioridades.

18- Como avalia o apoio desenvolvido pelos professores acompanhantes na concepção e implementação da Prova de Aptidão Profissional?

Crucial para o desenvolvimento e sucesso dos projectos. A falta de apoio dos professores significaria certamente, perante a maioria das posturas um falhanço total.

Anexo X - Entrevista ao Director do Curso Profissional – DC5

1- Qual o curso onde exerce as funções de director de curso?

Curso Profissional Técnico de Instalações Eléctricas, na Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, Joane, Famalicão

2- Há quanto tempo é director de curso?

Desde Setembro de 2009

3- Qual ou quais as disciplinas que lecciona?

Tecnologias Aplicadas

4- A “ disciplina” de PAP é fundamental nos Cursos Profissionais? O que representa a PAP para o Curso?

A PAP para o curso representa a concretização do perfil de saída do curso, para cada um dos nossos alunos. Também compreende a capacidade de realizar de forma eficaz as funções de técnico de instalações eléctricas, demonstrando na prática, com a realização de um projecto consubstanciado numa realização prática, e sua defesa perante um júri, a competência requerida e os saberes que permitem a sua integração profissional no mundo do trabalho pós-Escola.

5- O que pensa quanto ao actual modelo de concepção e implementação da PAP?

Penso que este modelo é sem sobre de dúvida, um modelo inicial, que permite trabalhar e lançar no mercado profissional alunos que se aproximam de forma significativa do perfil de saída do curso. Todavia, o modelo impõe um controlo muito apertado da parte do professor acompanhante visto que as tarefas a desenvolver possuem timings muito rígidos os quais determinam, sem qualquer dúvida, a execução atempada de tarefas sem o cumprimento das quais não é possível concluir a tempo a prova. A concepção da prova deveria resultar de uma parceria entre a Escola e o meio envolvente (tecido empresarial, por exemplo, além de outros) e ser totalmente assumida pelo aluno. Este apenas solicitaria ajuda do professor acompanhante para tirar dúvidas e não para professor ajudar a resolver problemas que aluno tem.

6- Relativamente à PAP, como se sente na função de director de curso?

Muito bem. Se fosse uma disciplina, gostaria de a leccionar. Muito. É o que dá sabor à actividade de professor.

7- O Regulamento da PAP em vigor vai ao encontro das expectativas dos alunos?

Sim, mais especificamente apontada à resolução de dificuldades que o aluno apresenta, por um lado, enquanto que pelo outro constitui um desafio que ele vai superar aplicando e integrando o que aprendeu ao longo do curso.

8- Quem estipula as regras de organização da PAP?

Eu e a Escola. A escola definiu e aprovou o Regulamento da PAP. Porém, como nem tudo se encontra definido, nem pode, e como a PAP é construída ao longo do tempo, existem muitas particularidades que são determinadas pelo Director de Curso, em sintonia com os Professores Acompanhantes, nomeadamente a realização de actividades de carácter formativo e de estado actual da PAP, reuniões com Encarregados de Educação, reuniões com os elementos participativos no processo, bem como actividades que conduzam a uma mostra da qualidade dos trabalhos que se realizam.

9- Quem realiza a planificação da PAP? Ela vai ao encontro das necessidades dos alunos?

Eu de acordo com o Regulamento da PAP e a legislação em vigor. A planificação da PAP procura ir sempre de encontro às necessidades, interesses e expectativas dos alunos, o que nem sempre é muito fácil de conseguir. Em situações pontuais, e devido às alterações dos projectos, a planificação é ajustada a essas alterações.

10- Como considera o trabalho cooperativo realizado pelos Professores Acompanhantes?

Muito bom. Todos se integram e colaboram activamente na execução de tarefas que permitam ao aluno aprender e prosseguir com uma aprendizagem mais global e próxima da realidade profissional que irá enfrentar.

11- Como caracteriza as relações entre os professores acompanhantes e os alunos no seio da concepção e implementação da PAP?

As relações entre os professores acompanhantes e os alunos, no âmbito da PAP caracterizam-se por uma proximidade efectiva em termos pessoais e técnicos, decorrente da realização de um trabalho mais intenso e de qualidade superior, no qual os alunos devem seguir as orientações propostas por quem tem experiência nesta área. Por lado, esta inter-acção decorre num ambiente relaxado em termos formais, centrado num único objectivo – o sucesso da PAP do aluno, promovendo, caso este assim o deseje, a melhoria do seu desempenho em áreas fundamentais do seu perfil de saída

12- Os objectivos inicialmente definidos pelos alunos no ante-projecto são desenvolvidos na concepção e implementação da PAP?

Sim. É obrigatório, a não ser por causas devidamente justificadas e que não deixem intervalo temporal para a realização total dos objectivos da PAP.

13- Até que ponto, a PAP é um projecto que permite aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso?

Sempre! E neste caso particular, neste curso, constitui uma forma de averiguar se os alunos têm capacidade para o desempenho das funções de técnico de instalações eléctricas, como vem referido no perfil de saída do curso. Além disso, é requerido que os alunos incluam no curso o dimensionamento de quadros eléctricos e de automatismos industriais (com ou sem autómato programável).

14- Que factores influenciam o aluno na selecção de um determinado projecto(tema) de PAP?

Na minha opinião, os factores que influenciam o aluno na selecção de um projecto passam pela facilidade do trabalho, execução de projectos mais orientados para áreas onde eles já detêm competências e trabalhos onde possam brilhar e mostrarem-se aos outros.

15- Quais os factores que influenciam o sucesso dos alunos na PAP?

Os factores que mais influenciam o sucesso dos alunos na PAP são sobretudo os seguintes: demonstração da apropriação de competências fundamentais e referidas no perfil de saída do curso, capacidade de explicar e justificar as opções tomadas em função dos diferentes contextos ambientais e técnicos. Estes dois factores determinam a qualidade dos alunos do curso, e sua aproximação ao perfil de saída que tem de ser respeitado no âmbito da formação.

16- Enquanto director de curso como assegura a articulação entre os diferentes intervenientes na PAP?

A articulação entre os diferentes intervenientes na PAP é complicada, devido à atitude que alguns alunos fazem questão de exhibir. Porém, foram estabelecidos objectivos e datas específicas para que sejam apresentados/alcançados e, este ano, tornaram-se públicos mostrando o trabalho efectuado perante toda a turma e respectivos encarregados de educação, além dos professores da componente técnica e respectivo director de turma. Com esta visão consagrou-se a cooperação dos encarregados de educação no âmbito da PAP. Paralelamente, foram realizadas amiúde reuniões com os Encarregados de Educação para lhes dar a conhecer o estado actual do trabalho desenvolvido pelos seus educandos. Estas reuniões tiveram a participação dos orientadores de PAP dos alunos e da directora de turma. Outro mecanismo de articulação baseou-se na mostra à comunidade escolar do trabalho dos alunos, tendo sido efectuada uma exposição com os projectos de PAP, materiais, descrição do princípio de funcionamento e objectivo. Em breve será realizada uma outra com os trabalhos já finalizados (os que estiverem).

17- Na sua opinião, os alunos sentem-se apoiados durante a concepção e implementação da PAP?

Os alunos são muito apoiados na construção da sua PAP., apesar deles afirmarem que não, porque querem que os problemas sejam resolvidos pelos professores, em vez de estes lhes colocarem questões que conduzam à sua resolução. Procuram um imediatismo e por vezes, dizem logo não sei resolver ou fazer isto, ainda sem nunca terem pensado como resolver a questão. No caso especial deste curso, os professores orientadores de PAP marcaram um bloco (1,5 horas semanais) para apoio aos alunos, dedicando-se inteiramente a essas tarefas.

18- Como avalia o apoio desenvolvido pelos Professores Acompanhantes na concepção e implementação da Prova Aptidão Profissional?

O trabalho dos professores acompanhantes tem sido excelente. Marcaram horas no seu horário extra-actividades, para atender e dirigir os alunos que lhes foram confiados. Tecnicamente, são impecáveis, sendo mesmo topo de gama em algumas áreas. Nas áreas que dominam de forma não tão elevada, procuram os colegas que nelas são melhores e promove-se desta forma uma melhoria muito significativa da qualidade dos trabalhos, resultando numa melhor formação disponibilizada aos formandos. Por outro lado, o facto de poder dispor de professores acompanhantes desta índole e calibre, possibilita que o nível das PAPs seja aumentado com garantias de realização.

Anexo XI - Entrevista ao Director do Curso Profissional – DC6

1- Qual o curso onde exerce as funções de director de curso?

CP de Técnico de Óptica Ocular

2- Há quanto tempo é director de curso?

4 anos lectivos (2007/2008 a 2010/11)

3- Qual ou quais as disciplinas que lecciona?

Componente científica – Biologia

Componente técnica – Anatomia, Fisiopatologias e Ametropias Oculares (AFAO)

4- A “ disciplina” de PAP é fundamental nos Cursos Profissionais? O que representa a PAP para o Curso?

Sou levado a concluir que a PAP é mais encarado como um apêndice estranho ou, se quiser, o cumprimento de um dever legal. Na verdade, a implementação massiva e apressada de cursos profissionais nas escolas públicas não levou em linha de conta a cultura construída, nem foram envidados esforços, por parte da tutela, para esclarecer os professores e socializá-los em ofertas educativas de cariz mais informal e flexível.

5- O que pensa do actual modelo da concepção e implementação da PAP?

Ao plasmar os seus valores em documentos orientadores da acção organizacional, como o regulamento da PAP e o RI, não há razão que justifique afirmar que existe uma autonomia *de facto* para fazer as coisas de uma forma diferente. Por vezes, ao querer normalizar toda a acção, retira a flexibilidade necessária para o desenvolvimento de trabalhos deste cariz. Na verdade, os diferentes actores sabem que papel desempenhar no processo de concepção e implementação, pois basta ler os documentos norteadores; do meu ponto de vista, falta, talvez, apostar em medidas que se aproximem à realidade de cada curso, onde seja possível recriar os espaços e os tempos em matéria de desenvolvimento da PAP.

6- Relativamente à PAP, como se sente na função de director de curso?

Reconheço que o meu papel se tem compaginado mais com a função de coordenador do processo, desde a sua fase mais embrionária até à sua defesa pública. De resto, a equipa de acompanhantes da PAP, juntamente com os alunos, são os verdadeiros líderes neste processo. Vejo-me mais como um elemento que envida esforços para que os projectos se tornem uma realidade. De resto, não faço questão de centralizar o processo, pelo contrário, os professores acompanhantes têm autonomia de decisão, pese embora, por razões que ultrapassam o meu entendimento, parece que, por vezes, não queiram usufruir desse instrumento.

7- O regulamento da PAP em vigor vai ao encontro das expectativas dos alunos?

O regulamento da PAP é um documento geral e que precisa de ser tratado de acordo o PAP a ser desenvolvida pelo aluno. Se a transição entre o que está escrito no regulamento da PAP e as especificidades do trabalho do aluno for realizada de forma pensada e estrutura, então as expectativas dos alunos ficam salvaguardadas, caso contrário inicia-se um caminho tumultuoso onde as dificuldades e necessidades não são superadas.

8- Quem estipula as regras de organização da PAP?

Normativamente falando, as regras de organização da PAP estão definidas no RI. Digamos que existe a priori um esquema pronto-a-vestir de tiragem universal, contudo, nem sempre, a operacionalidade se pode prever. As regras ou normas de cariz operacional são concertadas entre mim e os professores acompanhantes, realizando-se, para tal, reuniões informais e formais.

9- Quem realiza a planificação da PAP? Ela vai ao encontro das necessidades dos alunos?

É suposto que seja o aluno a construir a planificação da PAP, orientado neste processo, está claro, pelo grupo de professores acompanhantes. É isso que tem acontecido. Antes da sua submissão para aprovação, a redacção da planificação da PAP é revista por alguns professores da equipa pedagógica. Agora, se esta fase “vai ao encontro das necessidades dos alunos”, não tenho uma opinião formada a este respeito. Se pensarmos que a escolha do tema da PAP é livre e a planificação é da responsabilidade do aluno, então, presumo que ela respeita “as necessidades” do aluno.

10- Como considera o trabalho cooperativo realizado pelos professores acompanhantes?

Os professores acompanhantes, como disse anteriormente, têm autonomia de decisão e também de escolherem a melhor estratégia de articulação entre eles. Talvez pelo facto de não terem sido socializados em ambiente escolar, os técnicos (professores acompanhantes) não necessitam de reuniões formais para trabalharem cooperativamente. Na verdade, é com agrado que constato que assumem a liderança e cooperam entre si, encarnando um modo de procedimento mais flexível e menos estrutural ou formal.

11- Como caracteriza as relações entre os Professores Acompanhantes e os Alunos no seio da concepção e implementação da PAP?

No geral é boa. Num número elevado de casos, o Professor Acompanhante e o Aluno, já se conhecem pois partilharam a sala de aula em algumas das disciplinas da área técnica.

12- Os objectivos inicialmente definidos pelos alunos no ante-projecto são desenvolvidos na concepção e implementação da PAP?

Poucas vezes, os objectivos são alterados ainda na fase de concepção. Na maior parte das vezes, são as práticas (fase de implementação) que levam à modificação dos objectivos inicialmente definidos.

13- Até que ponto, a PAP é um projecto que permite aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso?

É desejo de qualquer trabalho de projecto aplicar “alguns” dos conhecimentos que foram adquiridos ao longo do curso. Acredito que a PAP contribua para esse desiderato, tendo ainda a vantagem, ao contrário de outras modalidades, de reforçar e aprofundar os conhecimentos adquiridos, adquirir outros que supostamente deveriam ter em sua posse e também, principalmente, adquirir conhecimentos que só a prática permite obter.

14- Que factores influenciam o aluno quando opta por um determinado tema de PAP?

A exequibilidade e aplicabilidade em relação à formação em contexto de trabalho.

15- Quais os factores que influenciam o sucesso dos alunos na PAP?

A originalidade e aplicabilidade, o rigor científico e técnico, a responsabilidade, o empenho e a qualidade.

16- Enquanto director de curso como assegura a articulação entre os diferentes intervenientes na PAP?

Para além dos alunos serem esclarecidos e motivados sobre os objectivos, fases e avaliação da PAP, os professores da equipa pedagógica são convidados a envolverem-se no processo, segundo uma perspectiva de participação voluntária e não imposta. Não existindo no horário da turma um espaço e um tempo para o aluno, em conjunto com o orientador, proceder à concepção e desenvolvimento da PAP, tem sido prática, logo que terminem algumas disciplinas, os professores continuarem com os alunos, acompanhando-os na revisão da literatura. Após a FCT, os professores acompanhantes e outros, ao longo de 2 semanas, disponibilizam-se totalmente para acompanhar a fase de preparação da apresentação e defesa pública da PAP. É muito difícil para um director de curso conciliar todos os interesses em jogo, que, por vezes, podem assumir um carácter conflituante.

17- Na sua opinião, os alunos sentem-se apoiados durante a concepção e implementação da PAP?

O feedback dos alunos tem sido positivo, pese embora, há um ou outro caso revelador de deficiente apoio.

18- Como avalia o apoio desenvolvido pelos Professores Acompanhantes na concepção e implementação da PAP?

Fundamental para o sucesso do processo. O aproveitamento do trabalho desenvolvido pelos Professores Acompanhantes marca significativamente a diferença entre o sucesso e o insucesso do aluno na concepção e implementação da PAP.

Anexo XII - Entrevista ao Director do Curso Profissional – DC7

1- Qual o curso onde exerce as funções de director de curso?

Curso Profissional de Animador Sociocultural

2- Há quanto tempo é director de curso?

Dois anos.

3- Qual ou quais as disciplinas que lecciona?

Psicologia e Área de Estudos da Comunidade

4- A “disciplina” PAP é fundamental nos cursos Profissionais? O que representa a PAP para o curso?

Parece evidente. A PAP é um projecto transdisciplinar e integrador de vários saberes e capacidades desenvolvidas ao longo dos três anos. O aluno põe em prática vários saberes e técnicas que aprendeu ao longo do curso

5- O que pensa do actual modelo da concepção e implementação da PAP?

O actual modelo é o resultado do trabalho realizado pela Direcção e permite a uniformização de procedimentos e documentos, salvaguardo, no entanto, a especificidade de cada curso. Assim, os cursos ficam com margem de manobra para adaptar o modelo aos projectos dos alunos.

6- Relativamente à PAP, como se sente na função de director de curso?

Como já tinha experiência na leccionação do curso (4 anos), não tenho sentido dificuldades de coordenar todo o processo, contando com a colaboração da equipa de professores, sobretudo, dos orientadores e da formação técnica do curso. Existem também orientações que emanam da Direcção, através do Coordenador dos Cursos Profissionais, que permitem conduzir todo o processo.

7- O regulamento da PAP em vigor vai ao encontro das expectativas dos alunos?

O regulamento da PAP responsabiliza, de certa forma, todos os intervenientes no processo. Como já disse atrás, os cursos têm capacidade de autonomia para adaptar os regulamentos aos projectos dos alunos. As expectativas dos alunos estão incluídas nas especificidades introduzidas aquando da aplicabilidade do regulamento à realidade de cada projecto.

8- Quem estipula as regras de organização da PAP?

Partimos de documentos comuns a todos os cursos profissionais da escola, fazendo adaptações às especificidades do curso e do perfil do mesmo. O director de curso e os orientadores reúnem, várias vezes, ao longo do ano, estipulando e definindo as linhas orientadoras da PAP. Reúne, também, o director do curso, os orientadores e os alunos

que irão desenvolver o projecto da PAP. Nestas reuniões analisamos toda a documentação referente ao processo, assim como a discussão da exequibilidade do tema/objectivos da PAP

9- Quem realiza a planificação da PAP? Ela vai ao encontro das necessidades dos alunos?

Numa fase inicial, o trabalho de planificação é feito pelo Director de Curso e professores Acompanhantes. Dada a especificidade do Curso, o trabalho de planificação é condicionado pelo local da formação em contexto de trabalho e do público-alvo com quem os alunos irão trabalhar. A FCT realizada em Museus, Bibliotecas Municipais, Jardins de Infância, Centro de dia exige planificações adequadas e ajustadas a esses espaços e exige um trabalho colaborativo da parte do Aluno, Professor Acompanhante, Director de Curso e instituição de estágio. Sempre que é possível, a opção do local da FCT é feita de acordo com a motivação do aluno, espaço onde realiza a parte prática da PAP(execução). A escolha do tema da PAP e todo o projecto a desenvolver tem uma estreita relação com o contexto de trabalho.

10- Como considera o trabalho cooperativo realizado pelos professores acompanhantes?

Imprescindível e vital para o sucesso da PAP. Através do trabalho cooperativo realizado pelos professores acompanhantes é possível analisar a exequibilidade do projecto, assim como ajustar e reformular o processo.

11- Como caracteriza as relações entre os Professores Acompanhantes e os alunos no seio da PAP?

Apesar de algumas situações pontuais, onde os interesses dos alunos não coincidem com os dos Professores Acompanhantes, a relação é boa, próxima e até certa forma de cumplicidade.

12- Os objectivos inicialmente definidos pelos alunos no ante-projecto são desenvolvidos na concepção e implementação da PAP?

De uma forma geral são desenvolvidos na concepção e implementação da PAP, mas já surgiram situações em que se verificaram ajustes e reformulações.

13- Até que ponto, a PAP é um projecto que permite aos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso?

Em função da escolha do tema, o aluno põe, obrigatoriamente, em prática algumas técnicas e saberes adquiridos ao longo do curso. O saber fazer e o saber estar estão presentes na PAP. A própria defesa oral da PAP remete para a transdisciplinaridade das diferentes áreas do curso.

14- Que factores influenciam o aluno na selecção de um determinado projecto(tema) de PAP?

O local onde realizam o projecto e a possibilidade de aplicarem diferentes técnicas.

15- Quais os factores que influenciam o sucesso dos alunos na PAP?

O próprio aluno e a sensibilidade e experiência da equipa que orienta o processo.

16- Enquanto Director de Curso como assegura a articulação entre os diferentes intervenientes na PAP?

Através de um trabalho colaborativo entre todos os intervenientes, reunindo periodicamente de forma assegurar um correcto desenvolvimento do processo, acompanhando o mesmo desde a fase inicial até à final. no final do 2º período, os alunos desenvolveram a parte prática da PAP e eu estive presente nos diferentes locais e dias.

17- Na sua opinião, os alunos sentem-se apoiados durante a concepção e implementação da PAP?

Os alunos sentem-se apoiados durante a concepção e implementação da PAP através dos diferentes elementos da equipa. Para além do director de curso e dos orientadores, os professores da área técnica apoiam na realização e concretização do projecto. O professor de Português também colabora na parte escrita do processo, nomeadamente os relatórios intercalares e relatório final.

18- Como avalia o apoio desenvolvido pelos Professores Acompanhantes na concepção e implementação da Prova de Aptidão Profissional?

Neste curso, os alunos idealizam a PAP a partir do momento em que são colocados em Formação em Contexto de Trabalho. Isto significa que a PAP dos alunos não é realizada na escola mas sim no local da FCT o que constitui uma questão de ruptura com as actividades de uma escola, mesmo ao nível da PAP. Este aspecto, por si só, é revelador da necessidade dos Professores Acompanhantes em apoiarem os alunos e isso de um modo geral é realizado de forma muito positiva.